

O ESTUDO DE UM IMPORTANTE HERBÁRIO HISTÓRICO

C. Durães, C. Gomes & F. Sales

Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra. Arcos do Jardim, 3049 Coimbra

Durães, C., Gomes, C. & Sales, F. (2000). The study of an important historical herbarium. *Portugaliae Acta Biol.* **19**: 187-190.

Part of the herbarium of Heinrich Moriz Willkomm was bought by the Department of Botany of the University of Coimbra in 1879. This herbarium contains about 40000 specimens of vascular and non vascular plants, covering the whole mediterranean area with an emphasis on Spain, as well as Madeira and Canary Islands. This herbarium is important because it comprises one of the first collections of plants from the Iberian Peninsula, it is the basis for the first flora of Spain and includes countless *typi*, furthermore, renowned collectors contributed to it. Given its importance, it is mandatory that this wealth is made known to the scientific community. As such, 1) the study of its *typi*, 2) the investigation of some rare species therein included and 3) the creation of a database is under course.

Key words: Willkomm, *typus*.

Durães, C., Gomes, C. & Sales, F. (2000). O estudo de um importante herbário histórico. *Portugaliae Acta Biol.* **19**: 187-190.

Parte do herbário do alemão Heinrich Moriz Willkomm foi adquirido pelo Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra em 1879. Este herbário conta com cerca de 40000 exemplares de plantas vasculares e não vasculares, cobrindo toda a bacia mediterrânica com ênfase em Espanha, bem como nos arquipélagos da Madeira e das Canárias. A importância deste herbário reside no facto de incluir uma das primeiras colecções da Península Ibérica que serviu de base à primeira flora da Espanha e incluir inúmeros tipos; além disso colectores de renome contribuíram para esta colecção. Dada a importância deste herbário é imprescindível a divulgação deste património no meio científico. Neste sentido estão em curso 1) o estudo dos seus tipos; 2) a investigação de algumas

espécies hoje raras nele incluídas e 3) a criação de uma base de dados.

Palavras chave: Willkomm, *typus*.

INTRODUÇÃO

O herbário de Willkomm é uma importante colecção de plantas de toda a região mediterrânica, incluindo as Canárias. Pertence ao Departamento Botânico da Universidade de Coimbra desde 1879, data em que foi adquirido pelo Doutor Júlio Henriques ao Dr. H. M. Willkomm, Professor da Universidade de Praga, especialista na flora na Península Ibérica. Esta colecção, que é mantida separadamente, contém cerca de 10000 *taxa* e 40000 exemplares, englobando tanto a colecção pessoal de Willkomm como as de outros colectores seus contemporâneos tais como Bourgeau, Orphanides, Huet-de-Pavillion, Sieber, Loiseleur, Lange, Loscos, Boissier, Reuter, Barceló, Lagasca, Cavanilles (FERNANDES, 1977) e serviu de base para a elaboração da obra *Prodromus florum hispanicae* (1861-1880) da autoria de Willkomm e Lange, a primeira flora de Espanha onde Portugal é referido.

Com cerca de 150 anos é um dos herbários mais antigos da região mediterrânica. A sua importância actual em termos taxonómicos reside no facto de conter numerosos exemplares "tipo". A maior parte dos *taxa* novos descritos por Willkomm, bem como por outros autores, nos seus diversos trabalhos foram baseados em exemplares deste herbário.

Esta informação pode ser útil em estudos de conservação, taxonomia e biodiversidade.

O presente estudo visa elaborar uma base de dados deste herbário, instrumento cuja utilidade em programas de conservação e gestão florística da Península Ibérica parece inquestionável.

ESTUDO DE TIPOS

Uma análise da obra *Prodromus florum hispanicae* permitiu avaliar em cerca de 500 os *taxa* (quer novos quer combinações novas) criados por Willkomm. A tipificação destes *taxa* revela-se de grande interesse por ser este herbário um ponto de referência para a elaboração da actual *Flora Iberica* e por serem muito poucos os *taxa* até agora tipificados.

MÉTODOS

Foi escolhida a família Compositae para início do estudo, porque apresenta um grande número de *taxa* descritos por este autor.

O estudo dos protólogos teve as seguintes fases: a) colectânea dos protólogos relevantes, b) estudo dos mesmos, c) listagem de toda a informação sobre os exemplares tipo e d) identificação de todos os exemplares e actualização da sua nomenclatura. Nem sempre o autor designou holótipos. Nestes casos, os lectótipos foram seleccionados entre os exemplares citados e outro material observado pelo autor, seguindo as regras de tipificação (GREUTER, 1994).

TIPIFICAÇÃO DE COMPOSITAE DO HERBÁRIO DE WILLKOMM

TIPIFICAÇÃO COM PROFORMA COMPLETA

***Artemisia assoana* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 69 (1865)

Lectótipo: [Espanha. Guadalajara] *In glareosis arenosisque planitiei altae, ubi Molina de Aragon situm est, in Castella Nova, VII.1850, Willkomm s. n. (COI-Willk.)*

Ind. loc.: "*In glareosis arenosisque calcareis regionis montanae Hispaniae austro-orientalis et orientalis passim: in regno Murc. (in collibus silvaticis inter Balazote et Balesteras, FK.!), Aragon. et Cast. nova orient. (c. Utrillas, Aliaga, Mosqueruela, Albarracin, ASSO, in jugis editis c. Pozondón, Setiles, Chera, Molina de Aragon ad alt. 3500-4200' frequ., WK.)*."

Discussão: Willkomm (1852/62) afirma ter visto apenas a descrição de Asso e não os exemplares por este citados (apesar de a eles se referir). Do mesmo modo, Willkomm afirma ter visto a figura de Barrelier, também citada. Willkomm cita também "A. lanata γ. pedemontana D.C. l.c. ex parte! Art. alpina C. H. Schultz Bip. ap. Wk. Sert. n. 509!". A primeira referência, prende-se com o facto de DeCandolle ter, também ele, citado a figura de Barrelier, pois Willkomm (nas observações) considera a sua espécie diferente de *A. pedemontana* Balb. (o basiónimo). A segunda, tem a ver com a citação dos exemplares de Willkomm e Funk sob esse nome (curiosamente, no *Sertum florum hispanicae* surge com o número 510 e não 509). O tipo deverá ser seleccionado entre os exemplares citados e realmente observados por Willkomm, neste caso os seus e o de Funk.

No herbário encontram-se apenas dois exemplares: um colhido por Funk entre Balanzote e Balesteros (o citado) e um de Willkomm colhido em Molina de Aragón em 1850, também citado. É aqui seleccionado como lectótipo o exemplar colhido por Willkomm. Este exemplar apresenta folhas menores e mais compactadas do que o de Funk, características que o autor considera importantes para distinguir a sua espécie de *A. pedemontana* Balb.; autores mais recentes (TUTIN *et al.*, 1976) consideram-na o mesmo taxon. O exemplar de Funk terá sido primeiramente identificado como *A. eriantha* Ten. provavelmente devido à semelhança de hábito. Uma vez que, segundo o próprio autor, as duas espécies se confundem pelo hábito este exemplar não seria a escolha mais acertada.

OUTRAS TIPIFICAÇÕES

***Aetheorrhiza montana* Willk.** in Oesterr. Bot. Zeitschr. 25(4): 110 (1875)

Lectótipo: [Espanha] *Mallorca: in glareosis calcareis rupiumque difusis sub dumetis in declivitate austr. montis Galatzó ad alt 2000-3500', 17.IV.1873, Willkomm s. n. (COI-Willk.)*

***Leontodon bourgaeanus* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 217 (1865)

Lectótipo: [Espanha.] *Pâturages de la Sierra de Guadarrama*, 10.VII.1854, E. Bourgeau 2234. (COI-Willk.)

***Picridium gaditanum* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 262 (1865)

Lectótipo: [Espanha. Cádiz] *Hab. in arenosis isthmi Gaditani prope templum Sancti Josephi*, 11.III.1845, Willkomm 533. (COI-Willk.)

***Senecio cantabricus* Willk.** in Flora 34: 745 (1851)

≡ ***Senecio pyrenaicus* Gren. & Godr. var. *cantabricus* (Willk.) Willk.** in Linnaea 30: 141 (1859)

≡ ***Cineraria pyrenaica* (Gren. & Godr.) Nyman var. *cantabrica* (Willk.) Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 110 (1865)

Lectótipo: [Espanha.] *In fissuris rupium calcarearum montis Peña Gorveya ad alt. 3500'*, V.1850, Willkomm s. n. (COI-Willk.)

***Senecio eriopus* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 116 (1865)

Lectótipo: [Espanha.] *Hab. in rupestribus regionis montanae passim: sub dumetis in catere meridionali montio Sierra Bermeja, altitudo: 3000'*, 18.IV.1845., Willkomm 729 (COI-Willk., exemplar da esquerda)

***Senecio jacobaeoides* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 119 (1865)

Lectótipo: [Espanha.] *In Aragoniae australis montibus, Loscos s. n.* (COI-Willk.)

***Sonchus hieracioides* Willk.** in Willk. & Lange, Prodr. fl. hispan. 2: 240 (1865)

Lectótipo: [Espanha. Lérida] *In humidis Aragoniae inferioris et australis [...]* *Alveo del rio Mezquin. Castelserás*, 18[.], Loscos s. n. (COI-Willk.)

***Tanacetum willkommii* C. H. Schultz Bip. ex Willk.** in Flora 34: 748 (1851)

Lectótipo: [Espanha. Guadalajara] *In arenosis inter Chera e Pozondón, prope Molina in Castilla nova*, VIII.1850, Willkomm 462 (COI-Willk.)

CONCLUSÕES

Nove espécies de Willkomm são aqui lectotipificadas. Além disso, foram identificados até ao momento 13 holótipos. Tipificações efectuadas por outros autores estão a ser listadas. O estudo de tipos continuará nas *Compositae* e estender-se-á a outras famílias.

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, A. (1977). História da aquisição do Herbario de Willkomm pelo Jardim Botânico de Coimbra. *Anuário Soc. Brot.* **43**: 15-44.
- GREUTER, W. *et al.* (1994). *International Code of Botanical Nomenclature (Tokyo Code)*. Koeltz Scientific Books. Königstein.
- TUTIN, T. G. *et al.* (1976) *Artemisia* L. in eds TUTIN, T.G. *et al.*, *Flora europaea* **4**: 183-184. Cambridge Univ. Press. Cambridge.
- WILLKOMM, H. M. (1881-92). *Illustrationes florum hispaniae*. Libreria de E. Schwerzertart (E. Kch). Stuttgart.